



Sindigraf^{RS}



Notícias

Boas práticas sócio-ambientais

As empresas brasileiras já se deram conta da necessidade de adequar seus processos a práticas que não prejudiquem o meio ambiente e a qualidade de vida. Ações simples como a reciclagem, a separação correta de resíduos e o uso racional dos insumos são capazes de trazer resultados grandiosos em termos de sustentabilidade. A indústria gráfica gaúcha paulatinamente tem se adaptado a essa realidade, buscando adotar uma postura ambientalmente correta. Assim, o planeta e a sociedade só têm a ganhar!



TREINAMENTO

Diversas empresas participaram da Escola de Vendas para discutir técnicas de conquista e fidelização de clientes

PÁGINA

04

PRÊMIO

Na reta final: chegou a hora de conhecer os vencedores do 4º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica.

PÁGINA

05

Negociação salarial

Patrícia Paes



Depois de muitas reuniões de negociação, fechamos a Convenção Coletiva de Trabalho de 2008 – com vigência de 1º de abril de 2008 a 31 de março de 2009 – com um reajuste de 6,6%, índice acima do INPC do período

anterior. Mais uma vez a entidade trabalhou em prol das suas empresas associadas e filiadas na busca de um consenso e de um acordo que atendesse às expectativas de ambas as partes. Fazemos questão de enfatizar que o sindicato atuou na defesa da categoria como um todo, e nunca de forma isolada. Não há da nossa parte manifestações ou posturas que visem a satisfazer pretensões de ordem pessoal. Durante o período em que se discutiu a pauta de reivindicações, objetivou-se encontrar uma solução capaz de ir ao encontro dos interesses da classe empresarial e dos nossos colaboradores. Essa convergência entre os dois lados balizou a maneira como conduzimos a negociação coletiva deste ano, com idoneidade e, acima de tudo, respeitando os princípios da lealdade e da boa-fé.

É bom lembrar que a proposta de um aumento superior ao INPC – índice utilizado como parâmetro nas decisões proferidas pelos tribunais de justiça quando não há acordo entre as partes – partiu da nossa entidade. Se alguns pontos propostos pelo sindicato que representa os trabalhadores não foram acatados, deve-se exclusivamente à repercussão econômica que tais questões poderiam acarretar direta ou indiretamente. Avaliamos principalmente as consequências que tais decisões teriam para as micro e pequenas empresas, que compõem a maior parte da base do Sindicato.

Os diretores e demais integrantes da comissão de negociação observam com consideração as necessidades dos trabalhadores, sem desvalorizar nenhum item. Contudo, só se comprometem com aquilo que é viável e resulte em benefícios a todos. A manutenção da saúde financeira de uma empresa não diz respeito apenas ao empresário, mas a toda a equipe.

Paulo Roberto Borgatti Coutinho
Presidente

Julho

07 Prêmio

No período de 7 a 11 de julho, ocorre a exposição das peças que estão concorrendo aos troféus do 4º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica, na sede do CEP Senai de Artes Gráficas (Av. Assis Brasil, 8.450), em Porto Alegre.

08 Palestras jurídicas

Nesta data, a partir das 19 horas, acontecem duas palestras jurídicas: Decisões Recentes dos Tribunais Trabalhistas, com o advogado trabalhista e consultor das entidades Benôni Rossi, e Licitações – Aspectos Jurídicos, com o especialista em Direito Público Rafael Da Cás Maffini. O evento será realizado na sede do Sindigraf-RS (Av. Pernambuco, 2.623 – 5º Andar – Bairro São Geraldo), em Porto Alegre.

18 Festa de premiação

Dia de reunir a torcida e participar da festa de entrega dos troféus do 4º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica, no Centro de Eventos Casa do Gaúcho (Rua Otávio Francisco Caruso da Rocha, 301 – Parque da Harmonia), em Porto Alegre. A festividade se inicia às 19 horas. Aquisição de ingressos na secretaria executiva da Abigraf-RS até o dia 11 de julho.

Outubro

14 Congraf

Acontece o 14º Congraf – Congresso Brasileiro da Indústria Gráfica. O evento vai ser realizado entre os dias 14 e 17 de outubro, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi, em São Paulo, a partir das 8 horas. Outras informações podem ser obtidas com a Abigraf Nacional pelo telefone (11) 5087-7777 ou pelo site www.abigraf.org.br.

Dezembro

06 Fim de Ano

Data para a família gráfica gaúcha marcar na agenda. Neste dia, acontece a festa de Fim de Ano da Abigraf-RS. A confraternização se inicia às 9 horas, no Parque Fazenda da Serra (RS - 476, no 820), em Canela. O local é o mesmo do ano passado. Agende-se. Mais informações serão disponibilizadas oportunamente.

Informações sobre as atividades agendadas pelo fone (51) 3323-0303 ou via e-mail: eventos@sindigraf-rs.com.br.

Feiras pelo país

O setor poderá conferir no mês de julho a 18ª edição da Serigrafia Sign. A feira acontece entre 9 e 12 de julho, na Expo Center Norte, em São Paulo. Quem circular pelos pavilhões da exposição vai poder conhecer novidades tecnológicas voltadas para o segmento. Os organizadores estimam a presença de 40 mil visitantes e mais de 250 expositores. Outras informações no site www.ibratese.com.br ou pelo telefone (11) 6941-3400.

Entre os dias 5 e 7 de agosto, ocorre a Brasil Promotion – Feira de Soluções Gráficas, Brindes, Serviços para Realização de Eventos e Merchandising. Em sua quinta edição, a previsão é

de que o evento atraia cerca de 200 fornecedores de todos os nichos de promoção, além de profissionais da área de marketing e comunicação. Mais informações podem ser obtidas na página do evento:

www.brazilpromotion.com.br.

No mesmo mês, de 21 a 24, ocorre o 11º Encontro Nacional de Conversores de Etiquetas Adesivas, em Angra dos Reis. Uma oportunidade para inteirar-se das tendências de mercado e contatar fornecedores do segmento de auto-adesivo, assim como acompanhar palestras com renomados profissionais. Informe-se de mais detalhes pelo telefone (11) 3016-1411.

Eleições na Fiergs

O industrial Paulo Tigre foi reeleito para assumir a presidência da Federação e do Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs/Ciergs) no período 2008/2011. O pleito contou com 91 votantes dos 107 sindicatos filiados. Integram a diretoria das entidades os industriais gráficos Carlos Evandro Alves da Silva, Murilo Lima Trindade e Marco Aurélio Vieira Paradedda.

Reunião no Pará

No mês de maio, dia 17, o presidente das entidades, Paulo Roberto Borgatti Coutinho, viajou à capital paraense para participar da Reunião Executiva da Abigraf Nacional. Também acompanhou a inauguração da Abigraf Regional do Pará. Com sede em Belém, a associação vai ser presidida pelo empresário Carlos Jorge da Silva Lima e objetiva representar e fortalecer o setor na região.

Semana Rio Industrial 2008

Nos próximos meses, a indústria gráfica brasileira terá uma agenda cheia. Entre os dias 6 e 9 de agosto, o Rio de Janeiro sedia três grandes eventos simultaneamente: a Expomac, a Eletron e a Feipack.

Trata-se da Semana Rio Industrial 2008 – uma grande feira que contempla a cadeia metal-mecânica, aço, corte, usinagem, embalagem, plástico e automação, entre outros segmentos. O formato inovador propicia a aproximação de setores importantes para a indústria, gerando, também, oportunidade de novos negócios. Mais informações no site www.diretriz.com.br.

Reinauguração em Alagoas

Em 19 de maio, foi reinaugurada a Abigraf Regional de Alagoas, que há 30 anos estava desativada. O 1º Diretor Secretário do Sindigraf-faRS e da Abigraaf-RS, Osni Tadeu dos Santos, participou da reabertura e acompanhou a posse da nova diretoria.

Convenção Coletiva

Concluída a negociação salarial com a classe trabalhadora. O reajuste acordado ficou em 6,6%, sendo que o percentual incidirá sobre o salário resultante da convenção firmada entre as partes em abril de 2007. Acompanhe a tabela com os pisos salariais nos respectivos grupos:

Tabela de pisos

Grupo	Remuneração
Grupo A	R\$ 1.122,00
Grupo B	R\$ 1.071,40
1º Grupo	R\$ 1.020,80
2º Grupo	R\$ 886,60
3º Grupo	R\$ 765,60
4º Grupo	R\$ 635,80
5º Grupo	R\$ 558,80
Não catalogados	R\$ 499,40

Estes são os patrocinadores de 2008. Faça como eles!

OURO



**NOVA
MERCANTE**
Muito mais que Papel

PRATA

HEIDELBERG



Grupo Printcor

PERFIL
CONSULTORIA GRÁFICA

BRONZE

KSR
Papéis e Produtos Gráficos

SPP-NEMO
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

Pre Press
equipamentos para
pre-impressão

alphaprint
Imagens em alta resolução

RIOBRANCO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE IMPRESSÃO

GRUPO BIGNARDI

DRUCK D CHEMIE
Print Liquid Technology

MAN
MAN Ferrostaal

Apóie você também o setor gráfico. Mais informações pelo telefone (51) 3323-0303.

Escola de vendas treina profissionais gráficos

O Sindigraf-RS iniciou a programação de eventos de capacitação de 2008 com a edição da Escola de Vendas (nível 1), com a parceria da Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG).

O objetivo do curso é aprimorar os profissionais da área comercial com um treinamento específico para a indústria gráfica sobre como incrementar a comercialização de produtos. O consultor da ABTG Auro Aldo Gorgatti ministrou o curso, que reuniu 33 participantes, de 16 empresas.

De acordo com Gorgatti, o país tem muito mais gráficas do que o mercado demanda. As regiões Sudeste e Sul, respectivamente, concentram o maior número de empresas do setor. Para ele, os dados evidenciam a ne-

cessidade de investir em capacitação, atendimento e em melhorias na abordagem com o cliente. "A indústria se modernizou com um forte avanço tecnológico, aumentando a competitividade.



O consumidor percebeu esta evolução e também passou a ser mais exigente", afirmou o consultor, enfatizando que a gráfica deixou de ser "comprada" pela clientela para atuar como vendedora da sua maté-

ria-prima. "Para sobreviver, o setor gráfico deve se conscientizar de que esse cenário mudou", complementou. Durante o curso, Gorgatti falou a respeito de administração de vendas, técnicas para a conquista,

fidelização e recuperação de clientes e estratégias de cross-selling, entre outros assuntos. Os temas discutidos no encontro estão ajudando Guilherme Engel Brito, diretor da Gráfica Sohne (de Três Coroas), a desenvolver um planejamento de vendas para a empresa. "Participar de treinamentos contribui

para a troca de experiências e, no nosso caso, ofereceu recursos para definir um novo plano de ação. Apesar de a temática não ser nova, o enfoque em cada curso é diferente", analisa Brito.

Indicador de Rotatividade

A dispensa freqüente de funcionários traz prejuízos financeiros e para a imagem de uma empresa. Por isso, vale a pena cuidar da relação percentual entre admissão e desligamento de pessoas, o que é viabilizado pelo Indicador de Rotatividade, disponibilizado pela Abigraf-RS. Segundo o consultor Dayan Deste, este índice pode indicar duas situações: que a gráfica não está garantindo a eficácia durante o processo de contratações (alta rotatividade) ou tem uma equipe satisfeita com a empresa (baixa rotatividade). "O im-

portante é perceber que o *turnover* resulta em gastos tanto de dinheiro quanto de energia. Investir em um colaborador que pouco depois vai embora da organização significa um desperdício de tempo", afirma. A média geral de 2007 do Indicador de Rotatividade foi de 1,91% e o acumulado de 2008 até o momento é de 2,14%. Gráficas interessadas em usar o serviço de indicadores setoriais devem preencher uma ficha de inscrição, disponível no site do Sindigraf-RS (no link Produtos e Serviços), e enviar para a entidade.

Fernando Pini

Vem aí o 18º Prêmio Brasileiro de Excelência Gráfica – Fernando Pini. A festa de premiação será realizada no dia 25 de novembro, em São Paulo. As demais datas do concurso serão publicadas oportunamente.

Bienal do Livro

Considerada um dos maiores eventos mundiais do mercado editorial, a 20ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo já tem data marcada: 14 a 24 de agosto. A feira acontece no Parque Anhembi, em São Paulo, com a participação de 800 expositores e a previsão de reunir cerca de 540 mil visitantes.

UM CÍRCULO DE EFICIÊNCIA

Tudo o que a gente faz gira em torno de você. A KSR disponibiliza soluções completas para todo o ciclo de trabalho dos seus clientes. Operando num sistema contínuo de qualidade e alta tecnologia, oferece serviços personalizados, comodidade e conveniência, levando até você uma linha diversificada de papéis e produtos gráficos. Eficiência que faz da KSR a maior distribuidora do Brasil.

KSR

Papéis e Produtos Gráficos

Trimm: 0800 558544
www.ksonline.com.br

Reúna a sua torcida para o 4º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica

O período de inscrições terminou. Chegou a hora de organizar as torcidas e participar da festa de premiação do 4º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica. A entrega dos troféus acontece no dia 18 de julho, no Centro de Eventos Casa do Gaúcho, no Parque da Harmonia, em Porto Alegre. Empresários gráficos e colaboradores estão convidados a conferir a festividade, independentemente de estarem na disputa ou não. Além de prestigiar a festa, é uma boa oportunidade para ver de perto que o concurso é democrático e aberto a gráficas de todos os portes. Um verdadeiro estímulo para quem ainda não participou. A programação se inicia às 19 horas, sendo que a cerimônia de entrega dos troféus será apresentada pelo jornalista Lasier Martins. Logo após o jantar, o show fica por conta da Ban-

da Dublê e, na sequência, do som mecânico do DJ Leo Kurylo. **Torcidas liberadas** O encontro viabiliza, também, momentos de confraternização e de troca de idéias entre os participantes. Em 2008, está sendo montada uma infraestrutura para receber os convidados com clima de festa e organização. A entidade de estima repetir o sucesso da edição passada, que contabilizou aproximadamente 800 pessoas. Nesse ano, existe a possibilidade de mais empresas serem contempladas, já que o número de categorias passou de 35 para 45. O objetivo é abrir um leque maior de oportunidade às gráficas gaúchas e atender às demandas crescentes do concurso, que a cada ano vem recebendo mais destaque nos cenários gaúcho e nacional.

Antes da festa

Nos dias 1º e 2 de julho, ocorre o julgamento dos trabalhos. As peças

serão analisadas por dois grupos de jurados gaúchos e de outras regiões do país. A apuração dos resultados é realizada por uma empresa de auditoria. Ainda, antes da festa, no período de 7 a 11 de julho, as peças estarão expostas para visitação na sede do CEP Senai de Artes Gráficas (Av. Assis Brasil, 8.450), em Porto Alegre, das 9 horas às 17 horas.

Não perca a festa

O quê: Festa de entrega dos troféus do 4º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica.

Quando: 18 de julho.

Onde: Centro de Eventos Casa do Gaúcho, no Parque da Harmonia, em Porto Alegre.

Ingressos: Podem ser adquiridos na Secretaria Executiva da Abigraf-RS até 11 de julho. Outras informações pelo telefone (51) 3323-0303.

Inscrições para o PGQP

O prazo de inscrições para as empresas participarem do sistema de avaliação 2008 do Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP) já iniciou e se encerra no dia 31 de outubro.

Não perca a data e a oportunidade de avaliar a gestão da sua empresa. Outras informações podem ser obtidas no site www.portalqualidade.com/programas/pgqp.

Cartão BNDS amplia financiamento

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDS) tem facilitado o crédito a micro e pequenas empresas a partir do Cartão BNDS. O chamado dinheiro de plástico foi instituído pelo BNDS há três anos e disponibiliza uma linha de crédito rotativo de até R\$ 250 mil por banco emissor para a compra de papel para a impressão e edição de

livros. Agora, a novidade fica por conta da ampliação do financiamento. Os clientes de gráficas que imprimem livros em português poderão usar esta linha de crédito, desde que estejam credenciados no Portal de Operações do cartão. De acordo com a instituição, a principal vantagem é a garantia do recebimento da venda.

Brasileiros lêem 4,7 livros por ano

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil realizada pelo Ibope Inteligência constatou que o brasileiro lê, em média, 4,7 livros por ano. No Sul, a realidade ainda é um pouco diferente do resto do país. A região apresenta um índice maior de leitura: 5,5 exemplares por habitante/ano. Depois vêm as regiões Sudeste (4,9), Centro-Oeste (4,5), Nordeste (4,2) e Norte (3,9), sendo que nas grandes cidades concentra-se a maioria dos adeptos à leitura. O estudo também aponta que as mulheres lêem mais que os homens – 5,3 em detrimento de 4,1 livros por ano. O segmento infanto-juvenil se destacou na pesquisa: o público entre 11 e 13 anos chega a ler 8,6 livros; de 5 a 10 anos, 6,9; e, de 14 a 17 anos, o volume diminui para 6,6 livros anuais.

Atraso e não-pagamento do Simples Nacional

Eduardo Plastina Advogado Tributarista

O vencimento das obrigações tributárias relativas ao Simples Nacional ocorre no último dia útil da primeira quinzena do mês subsequente ao do período de apuração. O eventual valor não pago até a data do vencimento sujeita-se aos seguintes encargos: multa moratória, no percentual de 0,33% por dia de atraso, limitada a 20%; e juros de mora, apenas para pagamentos realizados após o mês de vencimento, representados pela soma da taxa Selic compreendida entre o mês seguinte ao do vencimento até o mês anterior ao do pagamento, acrescentando-se, à mencionada soma, relativamente ao mês de efetivo recolhimento, 1%.

A legislação ainda prevê que, na hipótese de o contribuinte não realizar o recolhimento, a fiscalização pode, por

lançamento tributário, cobrar as seguintes multas: (a) 75% sobre a totalidade ou diferença do tributo não pago ou recolhido; (b) 150% sobre a totalidade ou diferença do tributo não pago ou recolhido, quando considerada configurada sonegação, fraude ou conluio; (c) 112,50% sobre a totalidade ou diferença do tributo não pago ou recolhido, nos casos de não atendimento pelo sujeito passivo, no prazo marcado, de intimação para prestar esclarecimentos ou para apresentar arquivos ou documentação técnica referentes aos sistemas eletrônicos de processamento de dados utilizados para registrar negócios e atividades econômicas ou financeiras, escriturar livros ou elaborar documentos de natureza contábil ou fiscal; (d) e 225% sobre a totalidade ou diferença do tribu-

to não pago ou recolhido, nas hipóteses de cumulação das circunstâncias mencionadas em (b) e (c).

Por fim, a ME ou a EPP que deixar de apresentar a declaração anual do Simples Nacional até o último dia do prazo ou que a apresentar com incorreções ou omissões pode vir a sujeitar-se às seguintes multas: (a) 2% ao mês-calendário ou fração, incidentes sobre o montante dos tributos informados na Declaração Simplificada da Pessoa Jurídica, ainda que integralmente pago, no caso de falta de entrega da declaração ou entrega após o prazo, limitada a 20% e (b) R\$ 100,00 para cada grupo de 10 informações incorretas ou omitidas. A multa mínima a ser aplicada, em qualquer caso, será de R\$ 500,00.

Negociação coletiva 2008/2009

Benôni Rossi Advogado Trabalhista

A pós várias reuniões entre a comissão de negociação do Sindigraf-RS e os representantes dos sindicatos dos trabalhadores, houve acordo para que o reajuste salarial da categoria fosse concedido no índice de 6,6%, com data retroativa a 1º de abril de 2008, o qual representa um aumento real de 1,1% acima do INPC do período revisando. As demais cláusulas foram mantidas sem alteração.

A negociação foi vantajosa para as duas categorias. Ambos os sindicatos tiveram que ceder para chegar à composição final. O objetivo dos representantes dos trabalhadores era obter reajuste de 8,5%, bem como a inserção de diversas cláusulas que trariam repercussão financeira às empresas. A proposta do Sindigraf-RS era de conceder um reajuste de 5,5%, bem como

excluir a cláusula de participação nos resultados da convenção para que tal matéria fosse tratada no âmbito de cada empresa.

Com a negociação, os empregados conseguiram manter cláusulas conquistadas no decorrer de anos de negociação e também obtiveram um aumento real para a categoria. Há uma nítida valorização do trabalhador gráfico por parte das empresas. A categoria econômica, por sua vez, permanece com a possibilidade de utilizar o banco de horas a cada quadrimestre.

A solução negociada sempre é a melhor alternativa para o coletivo, pois evita conflitos e traz harmonia para as relações de trabalho. Um processo judicial entre os sindicatos das categorias acarreta desgaste às partes envolvidas. Deve-se parabenizar os sindicatos, que

deram uma demonstração de amadurecimento e coerência.

No último dia 30 de abril, o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou a Súmula Vinculante nº 4, que diz: "Salvo nos casos previstos na constituição, o salário mínimo não pode ser usado como indexador de base de cálculo de vantagem de servidor público ou de empregado, nem ser substituído por decisão judicial". Esta redação é confusa e até mesmo contraditória. No julgamento, o entendimento dos ministros do STF foi no sentido de que o adicional seja pago no valor atual até que nova lei estabeleça outra base de cálculo que não o salário mínimo. Cabe-nos, por ora, orientar as empresas gráficas para que mantenham o valor utilizado até a presente data como base de cálculo do adicional de insalubridade.

De bem com o meio ambiente



Ações ambientalmente corretas devem ser praticadas por empresas de todos os portes. O que importa é o empresário estar atento aos condicionantes ambientais impostos pela atividade

Encontrar soluções para contribuir com a sustentabilidade do planeta é responsabilidade de todos e tem sido a postura adotada por muitas empresas brasileiras. Bem mais que uma simples atitude, trata-se de uma tendência mundial calcada no compromisso social e ambiental, com o objetivo de garantir a qualidade de vida das gerações futuras. O meio corporativo tem uma importante participação neste processo de preservação, em que ações ambientalmente corretas podem fazer a diferença.

As gráficas já começaram a despertar para o assunto, porém, de forma lenta, na opinião da consultora de Meio Ambiente e Qualidade Heloise Lunardi Coutinho. Para ela, houve uma percepção do setor das necessidades mais urgentes do planeta. "Seria fundamental uma maior conscientização com iniciativas mais concretas por parte das empresas, principalmente no Brasil, que ainda está longe desta realidade devido à falta de cultura dos nossos empresários", afirma Heloise.

A maioria dos empreendedores, elucida a consultora, age somente quando multada ou autuada, depois de ocasionar problemas no seu entorno ou por ter que atender a exigências de mercado. "Em determinadas situa-

ções, percebe-se que o empresário não se sensibilizou para o que realmente deve fazer. Contudo, o cenário está se transformando, até porque os consumidores também mudaram e passaram a exigir produtos ecológicos e tecnologias adequadas", ressalta.

Apostando certo

Investir em ações com caráter sócio-ambiental é uma boa saída para os empreendimentos que querem crescer de maneira sustentável. De acordo com Heloise, a empresa deve iniciar com projetos simples, que vão do destino correto dos seus resíduos até o cuidado com a saúde do seu colaborador e dos vizinhos. "É imprescindível pensar em ações que diminuam o consumo energético, tais como troca de lâmpadas incandescentes para fluorescentes e reaproveitamento de água". Gráficas de maior porte, que possuem tratamento de esgoto, podem utilizar o gás metano como fonte de energia. Em relação ao tipo de produto aplicado pelas empresas, algumas práticas ajudam a diminuir o uso de itens poluentes. "As gráficas podem reaproveitar o solvente e o papel, de preferência não clorado internamente", aconselha. Heloise destaca a importância de repassar essa cultura (de empresa ambientalmente corre-

ta) aos clientes. "Há muitas possibilidades. Pode-se, inclusive, criar incentivos, como descontos, para aqueles que permitirem a utilização de aparas de papel para confecção de blocos", exemplifica.

O que vale é a criatividade e a vontade de somar a favor do meio ambiente. Não interessa o tamanho do empreendimento, mas as idéias construídas em prol da qualidade ambiental. Basta uma mudança de pensamento e o entusiasmo de querer fazer.

Boas práticas

Algumas medidas contribuem para o desenvolvimento de uma atividade sustentável. Acompanhe algumas dicas:

Dê o destino correto aos resíduos

Cuide da saúde do seu colaborador

Troque papéis branqueados para reciclados, preferencialmente sem cloro

Substitua lâmpadas incandescentes por fluorescentes

Reaproveite a água e, quando possível, aquela que provém da chuva

Invista em produtos menos tóxicos

Busque tecnologias mais limpas e econômicas

Investindo de forma inteligente

Nori Lucio Jr. Consultor e Especialista em Planejamento Estratégico

Num ambiente mercadológico altamente competitivo, com pressões constantes por redução de despesas e custos, é fundamental a sinergia entre as gestões financeiras, de produção, marketing e vendas. Daí o termo “governança” tão em moda ultimamente.

O “fluxo de caixa”, que representa o pulmão da empresa, deve estar no centro do radar comandando as decisões sobre investimentos de curto prazo. Na prática, cada real investido deve produzir mais que um real em vendas como contrapartida. Os investimentos inteligentes devem obrigatoriamente estar associados a seu respectivo retorno.

A clareza nas métricas que determinam o retorno deve estar associada ao custo do capital “tomado”. Uma forma simples de analisar o ROI (Retorno so-

bre Investimento) dá-se pela divisão entre lucro e investimentos.

Um plano inteligente e principalmente bem fundamentado nas mãos é o caminho para a decisão de “tomar” dinheiro. O próximo passo é buscar a fonte que tenha o menor “custo de capital”. Parece óbvio, mas a decisão não é tão trivial. Pode-se, por exemplo, ir ao banco ou aos acionistas. Ambos vão cobrar determinada taxa de juros sempre associada ao risco que envolve o empréstimo. Afinal de contas, “Uma empresa é uma entidade geradora de caixa que deve ser mais eficiente que o mercado”.

Na hora de prestar contas, o “lucro contábil” não vale. O que vale é o “lucro econômico” que remunera o acionista conforme o EVA previamente acordado para a operação. Conclui-se, portanto, que as decisões de investimentos inteligentes são aquelas que

compram ativos que produzem rentabilidade maior que seus custos. Na prática, ter uma dívida pode ser um ótimo sinal, quando seu retorno é claro e compreensível.

Fora destes parâmetros a empresa deve viver uma “vida franciscana”. Custos e despesas não podem ser confundidos nem negligenciados. Impactam diretamente a margem de contribuição, análises de BEP (break even point), geram erros nos volumes das metas de vendas e, conseqüentemente, comprometem o resultado.

No fim das contas, toda agressividade em marketing, vendas, controladoria, processos, etc. só serve para maximizar a riqueza do acionista, ou seja, o chamado EVA. Daí saem os dividendos e a valorização da empresa e, por fim, a manutenção, ou não, do emprego do administrador.

Selo ecológico leva melhorias para a indústria

Heloise Lunardi Coutinho Engenheira Civil - Consultora de Meio Ambiente/Qualidade

Os selos ecológicos são referenciados mundialmente. No caso do Selo Ecológico Falcão Bauer, não poderia ser diferente. Pela seriedade com que foi constituído, ele tem uma importante contribuição a dar para o meio ambiente e para a saúde dos consumidores, pois certifica a qualidade ambiental e dá garantias a quem consome que o produto ou serviço adquirido é realmente sustentável. Sem dúvida, vai somar pontos no sentido de levar melhorias nos processos dentro da indústria.

Desenvolvido por duas conceituadas instituições – Instituto Falcão Bauer da Qualidade (IFBQ) e Instituto para o Desenvolvimento da Habitação Ecológica (IDHEA) –, o selo pode ser adotado espontaneamente pelas empresas

a serem avaliadas e auditadas por um organismo independente. A certificação acontece depois de comprovado que o produto está apto a usar a etiqueta, que é dividida em cinco níveis de avaliação e apresentada em cores e categorias diferentes. Vai do nível Aceitável até o Sócio-Ambiental.

O Selo Ecológico Falcão Bauer foi criado para atender diversos segmentos de mercado. Aliás, já pode ser recebido por todos os fabricantes de eco-produtos (produtos sustentáveis), tecnologias sustentáveis (eco-equipamentos) e os interessados em mudar seus modelos de gestão e produção com ações ambientalmente corretas.

Por ser baseado em metodologia científica rígida e realizado por uma entidade com mais de 60 anos de exis-

tência, com credibilidade junto ao Inmetro, o selo se configura como uma sólida ferramenta capaz de promover a qualidade em toda a cadeia produtiva interna e externa dos processos industriais. Ainda permite identificar não-conformidades, trazendo como conseqüência positiva mais eficiência e redução dos custos para a empresa.

Da mesma forma, fortalece a imagem corporativa significando um símbolo de excelência ambiental, pois o selo serve como uma prova de que o estabelecimento, independentemente do porte, faz um marketing autêntico e seguro de seus produtos. Trata-se de um bom negócio, em que o meio ambiente e toda a sociedade só têm a ganhar.

A Nova Mercante presta sua homenagem
ao profissional gráfico na comemoração
dos 200 anos da Indústria Gráfica.



**NOVA
MERCANTE**
Muito mais que Papel



Somos os maiores especialistas
na distribuição dos papéis
Couche, Offset, Cartão, Adesivo,
Autocopiativo, Térmico, LWC,
Pólen, Jornal e Reciclados.



www.novamercante.com.br

Organização e planejamento nas finanças

Separar as contas pessoais das despesas da empresa é mais do que uma obrigação legal, é questão de sobrevivência. A falta de atenção pode custar caro e comprometer a saúde do empreendimento



desorganização administrativa. "Os valores e as necessidades se confundem, e fica difícil conseguir separar o primordial do supérfluo", salienta. Para o sucesso do empreendimento, o proprietário deve se conscientizar que os lucros da gráfica não representam os seus lucros pessoais, porém Dora destaca que ninguém trabalha de graça. "Toda e qualquer pessoa tem direito a receber uma remuneração

A confusão entre as contas pessoais e as empresariais é bastante comum nas empresas, principalmente naquelas que estão apenas começando. Entretanto, essa desordem financeira é mais séria do que se imagina. Isso ocorre muitas vezes pela inexperiência dos empresários novatos.

De acordo com Dora Ramos, especialista em mercado contábil-administrativo e fundadora da Fharos Assessoria Empresarial, de São Paulo, aproximadamente 60% dos casos de falência se devem ao fato de os empreendedores não separarem a vida financeira pessoal da empresarial. "Muitas vezes os sócios de um empreendimento optam por fechá-lo, pois pensam que a empresa não está dando lucro, quando na verdade esse lucro está sendo desviado para outras despesas", explica.

A fundadora da Fharos afirma que essa atitude prejudica seriamente o desempenho da empresa. E um dos principais causadores disso é a defi-

nição do pró-labore (remuneração do trabalho recebida pelo proprietário da empresa). "Ao não saber qual é o seu pró-labore, o empreendedor gasta mais do que pode". Em alguns casos, o proprietário do negócio pode despendar mais do que a própria capacidade financeira do negócio.

Planeje sempre

A única forma de solucionar esse tipo de problema, segundo Dora, é investir tempo e dedicação à organização, além de fazer um planejamento. "Para que essa mudança seja efetiva, o empresário precisa manter a consciência de que os valores recebidos são de propriedade da própria empresa, não dele". Dora acredita que ao misturar os gastos pessoais com os da empresa, o gestor contribui de maneira significativa para uma

justa pelos serviços que presta, inclusive o dono do negócio". Para que ele tenha sua remuneração aliada ao crescimento de sua empresa, é importante que identifique, com neutralidade, o valor de seus esforços dentro da sua própria organização.

Organizando as contas

Prepare uma lista com todos os seus gastos mensais (incluindo itens como gasolina, lazer).

Ao listar suas despesas, não esqueça de considerar todas as taxas pagas ao longo do mês, como a taxa de juros, por exemplo.

Verifique se há excessos e trace planos para saná-los.

Compartilhe com a família a necessidade de cortar despesas supérfluas.

Pesquise quanto ganham os profissionais com a mesma colocação no mercado.

A partir da pesquisa anterior e junto com a sua planilha de gastos, determine quanto deve ser seu pró-labore.



TÁ IMPRESSO, TEM HISTÓRIA. TÁ IMPRESSO, TEM FUTURO.

A história da Indústria Gráfica brasileira começa com a chegada da Família Real Portuguesa, que trouxe para o país, além de sua corte, algo muito importante e estratégico: a primeira oficina tipográfica completa. A partir daí, a Indústria Gráfica avançou muito, apoiou o desenvolvimento econômico do país e tem, hoje, uma das melhores tecnologias do planeta, que, junto com nossa criatividade, vem fazendo com que o produto gráfico brasileiro seja reconhecido, exportado e premiado nos quatro cantos do mundo. O Sistema Abigraf é, hoje, base para o setor nacional e apóia o crescimento e o futuro do mercado.



200 anos fazendo o país acontecer.



200 ANOS
DA INDÚSTRIA GRÁFICA NO BRASIL

Dificuldades vencidas, sucesso garantido

Como a maioria das empresas do setor, a Gráfica Edelbra, de Erechim, iniciou suas atividades de forma modesta, sediada em um pavilhão de aproximadamente mil metros quadrados. Infra-estrutura simples e equipamentos básicos, como uma impressora quatro cores, são características que compuseram o primeiro momento da empresa. Desde os seus primórdios, o principal objetivo sempre foi conquistar a confiança dos clientes. “No começo, não havia um portfólio e precisávamos buscar a clientela sem ter o que mostrar. Não foi fácil, mas vencemos o desafio”, lembra Alessandra Delazeri, diretora de Gestão da

Edelbra. A empresária também recorda da falta de mão-de-obra, enfrentada em função da localização geográfica da gráfica. “Precisamos buscar pessoas de fora da cidade.” O empreendimento atua no segmento editorial como gráfica e editora. Além do parque industrial, localizado em Erechim, a empresa possui escritórios em Porto Alegre e São Paulo e um gerente responsável por Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Com 150 colaboradores, ela tem como principais mercados os estados paulista e gaúcho. “A Edelbra é especializada em livros. Pretendemos, futuramente, entrar em um outro nicho”, afirma a diretora.



Alguns colaboradores da Edelbra

A gráfica participa do Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP) e desenvolve ações como reciclagem e destinação correta de resíduos. “Consideramos isso o mínimo perto do que ainda se pode fazer. Estamos estudando iniciativas que nos levem a atingir um maior grau de comprometimento ambiental.”

Empresas associadas interessadas em ter sua história contada nesta seção podem escrever para sindigraf@tematica-rs.com.br.

Agenda fiscal – Junho de 2008

Imposto/Contribuição	Base de Cálculo	Vencimento	Imposto/Contribuição	Base de Cálculo	Vencimento
IOF	3º decênio 05/2008	4/6	COFINS	Faturamento 05/2008	20/6
Salário	Folha de pagamento 05/2008	6/6	PIS	Faturamento 05/2008	20/6
FGTS	Folha de pagamento 05/2008	6/6	PAEX	Parcela INSS MP303/2006	20/6
Minist. do Trabalho - CAGED	Folha de pagamento 05/2008	6/6	PAES	Parcela INSS Lei.10.684/2003	20/6
Imp. de Renda na Fonte	Mês 05/2008	10/6	ICMS - Indústria - Cat. Geral	Vendas 05/2008	23/6
Previdência Social	Folha de pagamento 05/2008	10/6	IOF	2º decênio 06/2008	25/5
ISSQN	Prestação de Serviços 05/2008	10/6	Cofins/Pis/CSLL de Terceiros	Período: de 01/06 a 15/06/2008	30/6
ISSQN POA	Declaração Mensal Eletrônica	10/6	Imposto de Renda S/Lucro	Faturamento 05/2008	30/6
ICMS - Comércio-Categ. Geral	Vendas 06/2008	12/6	Contribuição Social S/Lucro	Faturamento 05/2008	30/6
Gia Mensal Com.Categ. Geral	Vendas acima 174.000 UPF	12/6	Declaração Simplificada	Simplex Nacional	30/6
Sintegra	Mês 05/2008	16/6	I.R.P.F.	Pgto. 3ª quota	30/6
IOF	1º decênio 06/2008	13/6	Parcelamento Simples Nacional	Parcela 05/2008	30/6
Cofins/Pis/CSLL de Terceiros	Período: de 16/05 a 31/05/2008	13/5	REFIS/PAES	Faturamento 05/2008	30/6
Simplex	Faturamento 05/2008	13/6	Parcelamento MP 303/2006	Pgto. SRF E PGFN	30/6
Previdência Social	Contribuinte Individual/Doméstico	16/6	Sindigraf	Bimestral	30/6
Gia Mensal Ind.Categ. Geral	Vendas abaixo 174.000 UPF	20/6			

Fonte: Assessoria Contábil Antônio Michel P. Miralla

EXPEDIENTE

Sindigraf RS
ABIGRAF-RS
Indústria Gráfica Regional Rio Grande do Sul

Publicação do Sindicato da
Indústria Gráfica no Rio Grande do
Sul e da Associação Brasileira da

Presidente: Paulo Roberto Borgatti Coutinho
Vice-presidente: Carlos Evandro Alves da Silva
1º Diretor Secretário: Osni Tadeu dos Santos
2º Diretor Secretário (Sindigraf-RS): Murilo Lima Trindade
2º Diretor Secretário (Abigraf-RS): Eloi Santos de Farias
1º Diretor Tesoureiro: Vitor Inacio Schneider
2º Diretor Tesoureiro (Sindigraf-RS): Luiz Carlos P. Gasperini
2º Diretor Tesoureiro (Abigraf-RS): Francisco Alba

Produção e Execução: Temática Publicações
Edição: Fernanda Reche – MTb 9474, Svendla Chaves – MTb 9698
Chefe de reportagem: Patrícia Campello
Textos: Francine de Souza e Patrícia Campello
Revisão: www.pos-texto.com.br
Edição de Arte: Silvio Ribeiro e Lucas Ladwig
Pré-impressão – CTP e Impressão: Maredi Sistema Gráfico e Editora Ltda.
Tiragem: 2.200 exemplares

Av. Pernambuco, 2623 – 5º andar – CEP 90240-005 Porto Alegre
– RS – Brasil – Fone: (51) 3323-0303
www.sindigraf-rs.com.br – www.abigraf-rs.com.br
sindigraf-rs@sindigraf-rs.com.br
abigraf-rs@abigraf-rs.com.br